


**MODELOS E FASES DE CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: DEFINIÇÕES,  
APLICAÇÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

**MODELS AND PHASES OF THE POLICY CYCLE: DEFINITIONS, APPLICATIONS,  
AND CONTEMPORARY CHALLENGES**

**MODELOS Y FASES DEL CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: DEFINICIONES,  
APLICACIONES Y DESAFÍOS CONTEMPORÂNEOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-249>

**Data de submissão:** 27/09/2025

**Data de publicação:** 27/10/2025

**Osmar Arruda da Ponte Neto**

Doutorando em Saúde da Família

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) / Rede Nordeste de Formação em

Saúde da Família (RENASF)

E-mail: [netoarruda@live.com](mailto:netoarruda@live.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0660-3112>

**Maria Socorro de Araújo Dias**

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) / Rede Nordeste de Formação em

Saúde da Família (RENASF)

E-mail: [socorroad@gmail.com](mailto:socorroad@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

---

## RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar como a literatura acadêmica define e aplica o ciclo de políticas públicas, identificando as fases constitutivas de diferentes modelos e discutindo suas implicações teórico-metodológicas. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa de literatura entre julho e setembro de 2025, com buscas nas bases SciELO, LILACS/BVS, Redalyc, DOAJ, Google Scholar e periódicos de acesso aberto. A estratégia envolveu descritores em português, inglês e espanhol, resultando em 120 registros iniciais. Após triagem e aplicação do protocolo PRISMA, a amostra final foi composta por 11 artigos e duas obras de referência fundamentais (Secchi, 2016; Howlett; Ramesh; Perl, 2013). A análise revelou que o ciclo de políticas públicas permanece um referencial central devido à sua utilidade didática e heurística, ainda que frequentemente criticado por sua linearidade. Modelos clássicos de cinco fases (agenda, formulação, decisão, implementação e avaliação) continuam predominando, mas têm sido tensionados por propostas que incorporam novas etapas, como problematização inicial e legitimação política, ou que enfatizam monitoramento, enforcement e accountability. Outros trabalhos destacam a circularidade e o caráter político da definição de problemas, sugerindo versões não lineares do ciclo. Os resultados indicam que, embora consolidado como esquema analítico e pedagógico, o ciclo deve ser aplicado de forma crítica e contextualizada. Sua relevância contemporânea está na capacidade de adaptação, permitindo compreender a complexidade do processo decisório e iluminar diferentes dimensões das políticas públicas.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Ciclo de Políticas. Modelos Analíticos. Formulação de Políticas. Avaliação de Políticas.

## ABSTRACT

This study aims to analyze how academic literature defines and applies the policy cycle, identifying the constitutive phases of different models and discussing their theoretical and methodological implications. To this end, an integrative literature review was conducted between July and September 2025, with searches in the SciELO, LILACS/BVS, Redalyc, DOAJ, Google Scholar, and open-access journals. The strategy involved descriptors in Portuguese, English, and Spanish, resulting in 120 initial records. After screening and applying the PRISMA protocol, the final sample comprised 11 articles and two key reference works (Secchi, 2016; Howlett; Ramesh; Perl, 2013). The analysis revealed that the policy cycle remains a central framework due to its didactic and heuristic usefulness, although it is often criticized for its linearity. Classic five-stage models (agenda-setting, formulation, decision-making, implementation, and evaluation) remain predominant but have been challenged by proposals that incorporate new stages, such as problematization and political legitimation, or that emphasize monitoring, enforcement, and accountability. Other studies highlight the circularity and the political nature of problem definition, suggesting non-linear versions of the cycle. The results indicate that, although consolidated as an analytical and pedagogical scheme, the cycle should be applied critically and contextually. Its contemporary relevance lies in its adaptability, enabling a better understanding of the complexity of decision-making processes and shedding light on different dimensions of public policies.

**Keywords:** Public Policies. Policy Cycle. Analytical Models. Policy Formulation. Policy Evaluation.

## RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar cómo la literatura académica define y aplica el ciclo de políticas públicas, identificando las fases constitutivas de diferentes modelos y discutiendo sus implicaciones teórico-metodológicas. Para ello, se realizó una revisión integrativa de la literatura entre julio y septiembre de 2025, con búsquedas en las bases SciELO, LILACS/BVS, Redalyc, DOAJ, Google Scholar y revistas de acceso abierto. La estrategia incluyó descriptores en portugués, inglés y español, resultando en 120 registros iniciales. Tras la selección y aplicación del protocolo PRISMA, la muestra final estuvo compuesta por 11 artículos y dos obras de referencia fundamentales (Secchi, 2016; Howlett; Ramesh; Perl, 2013). El análisis reveló que el ciclo de políticas públicas sigue siendo un marco central debido a su utilidad didáctica y heurística, aunque con frecuencia es criticado por su linealidad. Los modelos clásicos de cinco fases (agenda, formulación, decisión, implementación y evaluación) continúan predominando, pero han sido cuestionados por propuestas que incorporan nuevas etapas, como la problematización inicial y la legitimación política, o que enfatizan el monitoreo, el enforcement y la rendición de cuentas (accountability). Otros trabajos destacan la circularidad y el carácter político de la definición de problemas, sugiriendo versiones no lineales del ciclo. Los resultados indican que, aunque consolidado como esquema analítico y pedagógico, el ciclo debe aplicarse de manera crítica y contextualizada. Su relevancia contemporánea reside en su capacidad de adaptación, permitiendo comprender la complejidad del proceso de toma de decisiones e iluminar diferentes dimensiones de las políticas públicas.

**Palabras clave:** Políticas Públicas. Ciclo de Políticas. Modelos Analíticos. Formulación de Políticas. Evaluación de Políticas.

## 1 INTRODUÇÃO

O campo da análise de políticas públicas tem se expandido de forma significativa desde a segunda metade do século XX, quando se consolidaram os primeiros esforços teóricos para compreender o processo de formulação e implementação de políticas governamentais. Nesse percurso, o ciclo de políticas públicas emergiu como uma das representações mais conhecidas, constituindo-se em uma heurística capaz de dividir em etapas distintas aquilo que, na realidade, ocorre de maneira mais fluida e complexa (Lasswell, 1956; Sabatier; Jenkins-Smith, 1993). Ao propor uma sequência de fases, o modelo não apenas orienta o desenvolvimento das políticas, mas também se consolidou como recurso didático e analítico, contribuindo para a compreensão e avaliação da ação estatal.

A definição clássica do ciclo pressupõe etapas como formação da agenda, formulação, decisão, implementação e avaliação. Esse arranjo, que influenciou gerações de estudiosos, mantém-se como referência pela sua simplicidade e utilidade didática (Dye, 2017; Hill; Varone, 2021). No entanto, a literatura contemporânea tem ampliado o debate, destacando que tais fases devem ser entendidas como categorias analíticas, não como uma descrição literal da prática governamental (Peters, 2019). Assim, mais do que uma sequência linear, o ciclo deve ser interpretado como uma estrutura comparativa que permite compreender recorrências, identificar pontos críticos e sistematizar diferentes realidades de produção de políticas públicas.

Aplicações empíricas recentes também demonstram que a caracterização das fases do ciclo varia conforme o contexto. Estudos em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ressaltam a importância da agenda e da formulação baseadas em evidências (OECD, 2020), enquanto em países em desenvolvimento ganha destaque a fase de implementação e seus desafios de capacidade institucional (Wu; Howlett; Ramesh, 2018). Além disso, a avaliação, frequentemente marginalizada em versões iniciais do modelo, tem adquirido centralidade, associada à necessidade de accountability e aprendizagem organizacional (Head, 2018).

Nesse sentido, investigar como a literatura acadêmica contemporânea define e aplica o ciclo de políticas públicas, especificando quais fases o compõem e como cada uma é caracterizada, torna-se relevante para compreender as potencialidades e os limites desse referencial. Este estudo tem como objetivo descrever os principais modelos e referenciais conceituais do ciclo de políticas públicas, identificar os contextos de aplicação reportados e discutir criticamente suas implicações teórico-metodológicas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, adotada como estratégia metodológica para

reunir, analisar e sintetizar o conhecimento disponível sobre o ciclo de políticas públicas e seus modelos de etapas. A revisão integrativa permite a incorporação de estudos com diferentes abordagens metodológicas, oferecendo uma visão abrangente e crítica do estado do conhecimento sobre determinado fenômeno (Whittemore; Knafl, 2005; Souza; Silva; Carvalho, 2010). Essa escolha se justifica por possibilitar a integração de contribuições teóricas e empíricas, garantindo maior robustez à compreensão do conceito de ciclo de políticas públicas, suas fases constitutivas e formas de aplicação.

A questão central da pesquisa é: como a literatura acadêmica define e aplica o ciclo de políticas públicas, quais fases o compõem e como cada fase é caracterizada? Para respondê-la, procedeu-se a uma busca sistemática nas bases SciELO, LILACS/BVS, Redalyc, DOAJ e Google Scholar, complementada pela consulta a periódicos de acesso aberto internacionais, como Frontiers e PubMed Central. Essas bases foram selecionadas por seu acesso gratuito e por contemplarem ampla produção acadêmica em ciências sociais, políticas públicas e áreas correlatas.

A estratégia de busca foi realizada entre julho a setembro de 2025 e empregou descritores em português, inglês e espanhol, combinados com operadores booleanos, a saber: (“ciclo de políticas públicas” OR “policy cycle” OR “ciclo de políticas”) AND (“etapas” OR “fases” OR “stages” OR “policy analysis”). As buscas foram adaptadas às especificidades de cada base, de modo a ampliar a recuperação de registros pertinentes.

Foram incluídos artigos teóricos e de base empírica que abordassem explicitamente o ciclo de políticas públicas como modelo de análise, descrevendo suas fases ou utilizando-o em estudos de caso. Admitiram-se publicações em português, inglês e espanhol, desde que em texto completo e disponíveis em acesso aberto, sem restrição temporal inicial, com prioridade para os últimos quinze anos. Excluíram-se editoriais, resenhas e textos opinativos sem descrição metodológica, duplicatas entre bases, estudos que apenas mencionassem o ciclo sem descrevê-lo ou utilizá-lo de fato e aqueles que empregassem o termo “ciclo” em sentidos não relacionados à análise de políticas públicas.

O processo de seleção seguiu as recomendações do protocolo PRISMA (Moher et al., 2009), passando pelas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Foram inicialmente recuperados 120 registros, dos quais 68 foram excluídos na leitura de títulos e resumos por não atenderem aos critérios. Restaram 52 textos para leitura integral, resultando na inclusão final de 11 artigos. Além desses, optou-se pela incorporação de duas obras de referência fundamentais no campo dos estudos sobre ciclo de políticas públicas (Secchi, 2016; Howlett; Ramesh; Perl, 2013), cuja relevância teórica e ampla utilização em pesquisas da área justificam sua inclusão, mesmo não se tratando de artigos recuperados diretamente na busca sistematizada. Essas obras oferecem bases

conceituais consolidadas, garantindo maior robustez à análise e servindo de parâmetro para a comparação crítica dos modelos identificados.

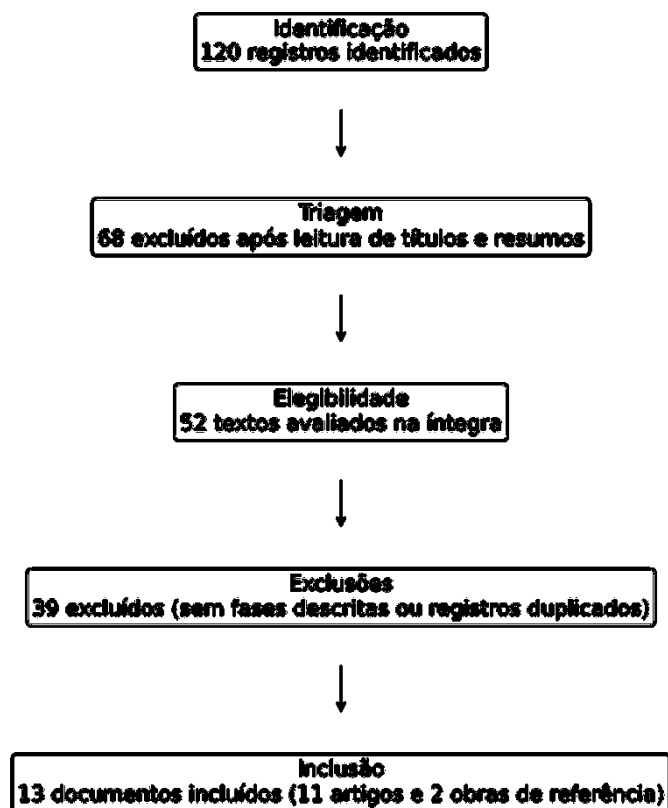
A extração dos dados foi realizada a partir de uma planilha padronizada, contemplando as variáveis: autor, ano de publicação, base de dados, tipo de estudo, objetivos, fases descritas e definição de cada fase. A síntese dos resultados foi organizada em quadro comparativo, possibilitando a identificação de convergências e variações entre diferentes modelos e referenciais, como os clássicos de Lasswell, Anderson e Secchi e os contemporâneos de Edelman, Sheaff e Manazir. A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, de modo a reconhecer os principais referenciais conceituais, discutir suas implicações teórico-metodológicas e indicar tendências de uso e atualização do ciclo de políticas públicas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), permitindo a organização transparente das etapas da revisão (Moher et al., 2009). Inicialmente, foram identificados 120 registros nas bases SciELO, LILACS/BVS, Redalyc, DOAJ, Google Scholar e periódicos de acesso aberto (Frontiers, PubMed Central). Após a triagem por títulos e resumos, 68 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, como menções superficiais ao ciclo de políticas públicas ou uso do termo “ciclo” em outros sentidos. Em seguida, 52 textos foram avaliados na íntegra, etapa na qual 39 foram excluídos por não apresentarem descrição explícita das fases do ciclo ou por se tratarem de duplicatas entre bases.

Dessa forma, a amostra final da revisão foi composta por 13 documentos, sendo 11 artigos e 2 obras de referência, que conforme já expresse a relevância teórica e ampla utilização em pesquisas da área justificam a inclusão (Secchi, 2016; Howlett; Ramesh; Perl, 2013). Assim, o fluxograma PRISMA (Figura 1) sintetiza o percurso da revisão, assegurando clareza metodológica e rastreabilidade das decisões de inclusão e exclusão.

Figura 1. Fluxo PRISMA da seleção de estudos.



Fonte: Elaboração própria.

A síntese foi organizada em quadro comparativo (Quadro 1), que reúne as principais características dos estudos selecionados: autor, ano, base de dados, tipo de estudo, objetivo, fases relatadas e definição de cada fase.



Quadro 1 - Artigos e obras incluídos na revisão integrativa sobre Ciclo de Políticas Públicas.

Autor(es)	Ano	Base de dados / origem	Tipo de estudo	Objetivo	Fases relacionadas	Definição de cada fase
Barreiro, G.S.S.	2015	SciELO (RAP)	Ensaio teórico-analítico	Analisar a judicialização em relação ao modelo processual / ciclo de políticas públicas	Agenda; Formulação; Decisão; Implementação; Avaliação	Agenda: seleção de problemas; Formulação: desenvolvimento de alternativas; Decisão: escolha entre alternativas; Implementação: execução; Avaliação: apreciação de processos e resultados.
Iasulaitis, S. et al.	2019	SciELO (RAP)	Estudo de caso (OP digital)	Examinar a interatividade no orçamento participativo digital distribuída ao longo das fases do ciclo	Formulação; Decisão; Implementação; Avaliação	Formulação: co-desenho de propostas; Decisão: seleção/ranqueamento; Implementação: execução das propostas; Avaliação: feedback sobre execução e resultados.
Morales, J.L.B.	2024	SciELO (Ensaio)	Revisão / ensaio temático	Discutir políticas de educação para a paz usando o ciclo de política como ferramenta analítica	Problema; Agenda; Formulação; Decisão; Implementação; Avaliação	Problema: delimitar situação a enfrentar; Agenda: priorização política; Formulação: desenho da solução; Decisão: adoção formal; Implementação: execução; Avaliação: julgamento de processos e resultados, com possibilidade de reformulação.
Edelmann, N.	2023	Frontiers (OA / Scholar)	Ensaio / quadro teórico-prático	Propor o uso do Ciclo de Políticas como estrutura para gestão do conhecimento e participação	Problema/definição; Desenvolvimento/Formulação; Implementação; Enforcement/Monitoramento; Avaliação	Problema/Agenda: delimitação; Formulação: concepção de soluções; Implementação: execução; Enforcement/Monitoramento: garantia de cumprimento; Avaliação: retroalimentação.
Sheaff, R.	2023	PubMed Central (PMC / Scholar)	Estudo qualitativo (saúde)	Aplicar o modelo de estágios ( <i>stages model</i> ) como ferramenta analítica para evidenciar as dimensões políticas presentes no processo de saúde.	Problematização; Agenda; Decisão; Implementação; Avaliação	Problematização: como os problemas são construídos como públicos; Agenda: inclusão na pauta; Decisão: aprovação formal; Implementação: tradução em ações; Avaliação: retorno ao ciclo.
Pizarro, S.V.	2023	Redalyc (OA)	Ensaio pedagógico	Debater o que ensinar em PP, equilibrando clássicos (inclui ciclo) e debates atuais	Agenda; Formulação; Decisão; Implementação; Avaliação	Agenda: seleção de temas; Formulação/Decisão: desenho e escolha; Implementação: execução; Avaliação: aprendizado e ajuste.
Villaplana, F.R.	2023	Frontiers (OA)	Ensaio	Discutir a abertura a múltiplos atores e ampliar as fases finais do ciclo, incorporando de forma mais efetiva a participação social.	Implementação; Monitoramento; Avaliação	Implementação: execução participativa; Monitoramento: acompanhamento aberto; Avaliação: uso de evidências e <i>accountability</i> .
Pathway to Canada Target 1 (autores diversos)	2022	DOAJ (OA)	Estudo de caso	Analisar trajetória de política para conservação no Canadá usando o Ciclo de Políticas.	Agenda; Formulação; Decisão; Implementação; Avaliação	Agenda: definição do problema; Formulação: desenho de soluções; Decisão: escolha política; Implementação: execução; Avaliação: revisão de resultados e limites do modelo.
Piller & Nagel	2023	DOAJ (OA)	Estudo de caso	Examinar sustentabilidade ambiental em federações esportivas suíças via ciclo de políticas	Agenda; Formulação; Decisão	Agenda: priorização do tema ambiental; Formulação: desenho de medidas; Decisão: adoção interna; ressalta gargalos para implementação e monitoramento.
Arias de la Mora, R.	2019	Opera / Scholar	Ensaio / artigo reflexivo	Examinar o uso do ciclo de políticas na docência em políticas públicas	Agenda; Formulação; Implementação; Avaliação	Agenda: entrada do problema; Formulação: desenho das soluções; Implementação: execução; Avaliação: retorno e reformulação do ciclo.
Manazir, S.H.	2025	Nature / Scholar	Ensaio teórico	Revisitar o modelo heurístico de estágios de política e propor versão não linear	Problema; Agenda; Formulação; Decisão/Legitimação; Implementação; Avaliação	Problema: identificação inicial; Agenda: inclusão política; Formulação: alternativas; Decisão/Legitimação: adoção formal; Implementação: execução; Avaliação: revisão e proposta de modelo não linear com retorno ao ciclo.
Secchi, L.	2016	Livro	Obra de referência	Apresentar conceitos e esquemas de análise	Agenda; Formulação; Decisão; Implementação; Avaliação	Agenda: entrada do problema; Formulação: alternativas; Decisão: escolha; Implementação: execução; Avaliação: análise de efeitos e realimentação
Howlett; Ramesh; Perl	2013	Livro	Obra de referência	Ciclo de Políticas como ferramenta heurística	Agenda-setting; Policy formulation; Decision-making; Implementation; Evaluation	Agenda-setting: seleção de temas; Formulation: desenvolvimento; Decision: escolha; Implementation: execução; Evaluation: revisão de impactos

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos modelos selecionados revela que o ciclo de políticas públicas permanece como um dos esquemas mais recorrentes na literatura acadêmica, sobretudo em função de sua utilidade heurística e didática. A questão norteadora deste estudo (compreender como a literatura define e aplica o conceito de ciclo e suas fases) encontra resposta em um conjunto de abordagens que variam entre simplificações operacionais e formulações mais sofisticadas, refletindo tanto a consolidação do modelo clássico quanto sua progressiva problematização.

Os modelos de três fases, como Villaplana (2023) e Piller & Nagel (2023), tendem a reduzir o processo à sua dimensão mais prática, concentrando-se em momentos-chave de decisão, implementação e avaliação. Essa simplificação, embora útil em contextos específicos, como análises setoriais ou pedagógicas, limita a compreensão da complexidade do processo decisório. Já os modelos de quatro ou cinco fases — como Secchi (2016), Howlett, Ramesh e Perl (2013), Barreiro (2015) e Iasulaitis et al. (2019) — representam o padrão consolidado, estruturado nas etapas de agenda, formulação, decisão, implementação e avaliação. Essa configuração se tornou predominante por sua capacidade de oferecer um esquema compreensível, aplicável tanto à pesquisa quanto ao ensino, ainda que alvo de críticas por sua linearidade e aparente rigidez.

Em contrapartida, modelos expandidos, como os de Morales (2024) e Manazir (2025), propõem seis fases, introduzindo a problematização ou definição inicial do problema e a legitimação como etapas próprias. Essa ampliação reflete a percepção de que os problemas públicos não são dados, mas construídos socialmente, e que a legitimidade política é elemento indispensável para o avanço das agendas. Autores como Sheaff (2023) também destacam a problematização como fase autônoma, apontando para a centralidade da dimensão política na formulação de problemas e alternativas.

Outro elemento de diferenciação é a valorização do monitoramento e enforcement, defendida por Edelman (2023) e Villaplana (2023). Essa incorporação desloca o ciclo de um esquema estático para uma perspectiva mais dinâmica, em que a accountability e a retroalimentação contínua assumem relevância. Ao incluir o acompanhamento como etapa própria, esses modelos se alinham a tendências contemporâneas de gestão pública, que privilegiam transparência, controle social e aprendizado institucional.

O contexto latino-americano acrescenta especificidades a essa discussão. Barreiro (2015) utiliza o ciclo para analisar a judicialização das políticas, enquanto Iasulaitis et al. (2019) exploram sua aplicação em processos de participação digital, revelando a plasticidade do modelo para análises empíricas em realidades complexas. Já autores como Pizarro (2023) e Arias de la Mora (2019) reforçam a importância pedagógica do ciclo, defendendo sua utilidade no ensino de políticas públicas, ainda que reconheçam as limitações da linearidade.

Do ponto de vista teórico, Secchi (2016) e Howlett, Ramesh e Perl (2013) permanecem como referências estruturantes, apresentando o ciclo como um instrumento comparativo que não pretende reproduzir a realidade, mas organizar a análise. Entretanto, autores mais recentes, como Manazir (2025), contestam essa rigidez, propondo modelos não lineares, com retornos múltiplos entre fases e a incorporação de fatores como a vontade política.

Nesta senda, o estudo demonstra que, embora exista uma convergência em torno do modelo



clássico de cinco fases, a literatura contemporânea vem tensionando suas fronteiras, seja pela introdução de fases adicionais, seja pela ênfase na circularidade e no caráter político da definição de problemas. Essa evolução teórico-metodológica indica que o ciclo de políticas públicas deve ser compreendido menos como uma sequência linear de etapas e mais como uma heurística flexível, capaz de iluminar diferentes dimensões do processo decisório, sua complexidade e suas múltiplas possibilidades de retorno e adaptação.

Outrossim, salienta-se que a literatura evidencia que o ciclo permanece como um referencial útil, mas que sua aplicação deve ser crítica e contextualizada. Ao mesmo tempo em que serve como recurso didático e comparativo, ele precisa incorporar dimensões de accountability, problematização inicial e não linearidade para responder adequadamente aos desafios analíticos e práticos das políticas públicas contemporâneas.

## **5 CONCLUSÃO**

O estudo permitiu descrever como a literatura acadêmica define e aplica o ciclo de políticas públicas, identificando suas fases constitutivas e os modos pelos quais cada uma delas é caracterizada. Evidenciou-se que, embora o modelo clássico de cinco etapas: agenda, formulação, decisão, implementação e avaliação, permaneça como referência central, há um movimento contínuo de atualização e diversificação desse esquema.

Os resultados demonstraram que os modelos contemporâneos ampliam o ciclo por meio da inclusão de fases adicionais, como a problematização inicial e a legitimação política, bem como da valorização do monitoramento e enforcement como dimensões autônomas ligadas à accountability. Esses avanços evidenciam uma tendência de interpretar o ciclo menos como sequência linear e mais como uma heurística flexível, capaz de refletir a circularidade, os retornos múltiplos e as interações políticas que permeiam o processo decisório.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo confirma que o ciclo de políticas públicas permanece um referencial útil e amplamente empregado, mas que sua aplicação exige postura crítica e contextualizada. Ao mesmo tempo em que oferece um esquema comparativo e didático, deve incorporar dimensões de accountability, problematização inicial e não linearidade para atender às exigências analíticas e práticas contemporâneas. Assim, o ciclo de políticas públicas se reafirma como uma ferramenta em constante reconstrução, cuja utilidade depende de sua adaptação aos desafios e às especificidades das realidades políticas em que é aplicado.

## REFERÊNCIAS

- ARIAS DE LA MORA, R. Enseñanza de las políticas públicas a través del ciclo. *Revista de Ciencias Sociales*, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/280/28060152010/>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- BARREIRO, G. S. S. Judicialização de políticas públicas: análise a partir do ciclo de políticas. *Revista de Direito Público*, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/2345/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- DYE, T. R. *Understanding public policy*. 15. ed. Boston: Pearson, 2017.
- EDELMANN, N. Monitoring and enforcement in policy cycles: accountability as a phase. *Policy Studies Journal*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/psj.12450>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- HEAD, B. W. Forty years of wicked problems literature: forging closer links to policy studies. *Policy and Society*, v. 38, n. 2, p. 180-197, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14494035.2018.1488797>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- HILL, M.; VARONE, F. *The public policy process*. 8. ed. London: Routledge, 2021.
- HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. *Studying public policy: policy cycles and policy subsystems*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- IASULAITIS, S. et al. Participação digital e formulação de políticas: uma análise sob o ciclo de políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, v. 53, n. 2, p. 321-339, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220180078>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- LASSWELL, H. D. *The decision process: seven categories of functional analysis*. College Park: University of Maryland Press, 1956.
- MANAZIR, S. H. Non-linear approaches to the policy cycle: integrating political will and iterative feedback. *Journal of Public Policy Analysis*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0143814X25000123>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- MORALES, J. L. B. Definición del problema en el ciclo de las políticas públicas: una propuesta de seis fases. *Gestión y Política Pública*, 2024. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-10792024000100045](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-10792024000100045). Acesso em: 8 ago. 2025.
- OECD. *Government at a glance 2020*. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/8ccf5c38-en>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- PETERS, B. G. *Policy problems and policy design*. Cheltenham: Edward Elgar, 2019.

PILLER, J.; NAGEL, M. Sustainability and policy cycles in sports federations. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19406940.2023.2187634>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PIZARRO, S. V. El ciclo de las políticas públicas como herramienta pedagógica. *Revista Iberoamericana de Estudios Políticos*, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5678/567890123004/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SABATIER, P. A.; JENKINS-SMITH, H. C. *Policy change and learning: an advocacy coalition approach*. Boulder: Westview Press, 1993.

SECCHI, L. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SHEAFF, R. Problematisation as a policy cycle phase: constructing public issues. *Public Policy Review*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ppr.12220>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 15 set. 2025.

VILLAPLANA, F. R. Implementación, monitoreo y evaluación: una simplificación del ciclo de políticas. *Revista Española de Ciencia Política*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21308/recp.63.01>. Acesso em: 30 ago. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 2 set. 2025.

WU, X.; HOWLETT, M.; RAMESH, M. *Policy capacity: theory and practice*. London: Palgrave Macmillan, 2018.